

MATERIAIS AUTÊNTICOS NO ENSINO DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Ana Amélia Costa da Conceição Amorim Soares de Carvalho

Universidade do Minho, Portugal

Resumo

Aprender uma língua estrangeira significa interiorizar não só a fonologia, a morfologia, a sintaxe e a semântica de uma língua, mas também, as suas normas socio-culturais. Para se poder comunicar, no verdadeiro sentido da palavra, tem que se estar em contacto tão directo quanto possível com a língua e a cultura a assimilar. Os materiais autênticos, que são documentos escritos ou orais produzidos por autóctenes para autóctenes, facultam esse contacto com a língua e a cultura. Eles abrangem uma diversidade de temas, uma variedade de textos e diferentes níveis de língua; permitem, ainda, o alargamento do vocabulário e a revisão ou aprendizagem de estruturas gramaticais.

Aprender uma língua estrangeira significa, em primeiro lugar, uma adaptação a um novo código fonológico, morfológico, sintáctico e semântico. Contudo, permanecer a este nível seria descontextualizar a língua dos seus falantes, dos valores e das regras sócio-culturais de um povo; em suma, seria ignorar as condições pragmáticas em que a língua se manifesta (Bufe, 1980).

No início do estudo de uma língua, compreender o seu discurso oral é uma tarefa complexa, devido à dificuldade em identificar correctamente as representações

fonológicos. Para aumentar esta dificuldade contribuem não só a velocidade a que normalmente uma língua é falada, mas também a falta de expectativa sobre como as palavras soam nessa língua (McDonough, 1986). A partir do momento em que já se consegue identificar as representações fonológicas, passa-se à fase seguinte que consiste em reconhecer o conteúdo das palavras, reconstituir as componentes sintácticas e verificar se fazem sentido.

Compreender o discurso escrito implica uma identificação e descodificação análoga à verificada na compreensão do discurso oral. Kintsch (in McDonough, 1986) identificou seis fases no processo da leitura, nomeadamente: Código Visual; Identificação da Palavra; Sintaxe; Semântica; Pragmática e Função¹. Cada fase apela a conhecimentos arquivados na memória; e o processo pode ocorrer nos dois sentidos: do mais simples ao mais complexo ou do mais complexo ao mais simples.

Dominar uma língua significa compreender e produzir mensagens nessa língua. A compreensão resulta da capacidade de apreender mensagens orais e escritas, enquanto que a produção se manifesta através da capacidade de as emitir.

A aprendizagem de uma língua estrangeira só ocorre quando o aluno tem acesso ao *input*² oral ou escrito dessa língua. Vai ser esse *input* que vai contribuir para que o aluno determine as regras dessa língua e interiorize a sua fonologia, morfologia, sintaxe, léxico e pragmática.

Mesmo que o professor se exprima unicamente na língua a leccionar, leia textos em voz alta para compreensão oral, há óbvias limitações ao que o professor possa oferecer como prática e desenvolvimento da língua falada. O aluno ouve as frases proferidas pelo professor e frases semelhantes proferidas pelos colegas. A prática da língua está limitada pelas estruturas e vocabulário definidos para o repertório da turma e só vagamente se assemelha à língua estrangeira (Wilkins, 1976). Ouvir o professor é sem dúvida útil, mas não é suficiente. É, assim, possível entender o motivo pelo qual os alunos sentem geralmente tantas dificuldades em compreender os autóctenes nos primeiros contactos.

Para que os alunos possam aprender a comunicar efectivamente numa língua estrangeira, devem ter um contacto tão directo quanto possível com ela. Devem ouvir e ver os autóctenes a usá-la com uma finalidade comunicativa (Rogers e Medley, 1988). Na impossibilidade de se deslocarem ao país, a utilização de materiais autênticos torna-se pertinente na aprendizagem (Wilkins, 1976; Kienbaum, Russel e Welty, 1986; Berwald, 1986; Rogers e Medley, 1988).

Por material autêntico entende-se todo aquele material que não foi adaptado, simplificado ou criado para ser ministrado a alunos de línguas (Berwald, 1986). Muito pelo contrário, é um material que foi escrito ou gravado para um público comum e não especificamente para alunos (Kienbaum et al., 1986) e reflecte um contexto situacional e cultural próprio (Rogers e Medley, 1988).

Uma das tarefas mais difíceis para um professor de línguas é conseguir recriar o ambiente, as tradições, a cultura do país e manter a língua viva da forma mais agradável possível na sala de aula (Wilson, 1979; Bangs, 1988). A utilização de materiais

autênticos ajuda a recriar situações reais, a aprender a usar expressões dentro de determinados contextos e a absorver dados socio-culturais imprescindíveis a um bom desempenho linguístico.

Para o professor usar esses materiais na aula e para eles serem compreendidos pelos alunos, tem que ser dada uma explicação sobre o contexto que evoca na mente dos naturais do país (Nostrand, 1989). Uma compreensão coerente envolve frequentemente uma série de conceitos que podem e devem ser ensinados. O professor deverá esforçar-se para que os alunos sintam a coerência da vida estrangeira, provocando, assim, um espírito de empatia³ e um esforço para compreender, mais do que para julgar (Nostrand, 1989; King, 1990).

Os jornais, as revistas, as emissões de rádio ou de televisão, os discos, os filmes, a publicidade, a banda desenhada, as compras por catálogo, as páginas amarelas e os impressos são exemplos de materiais autênticos. Eles oferecem um leque variado da língua falada e escrita.

No nosso estudo sobre a utilização de materiais autênticos no ensino-aprendizagem da língua estrangeira, cingimo-nos aos materiais provenientes dos meios de comunicação social (Carvalho, 1991). A partir de relatos de estudos efectuados por diversos autores (Blatchford, 1973; Brown, 1977; Mollica, 1979; Bloom, 1979; A.N.P.A.F., 1981; Malandain, 1982; Trescases, 1982; Cross, 1984; Moys, 1984; Berwald, 1986; Berwald, 1987; Kienbaum, 1986; Bacon, 1987; Bangs; Patrie, 1988; Guieu, 1989; Chandler, 1990; King, 1990) constatou-se que os materiais mais usados da imprensa têm sido: notícias, publicidade, anúncios, banda desenhada, boletim meteorológico, críticas a filmes e lançamentos musicais, informação desportiva, sendo os seguintes de utilização mais diminuta: páginas financeiras, guias de programação da televisão e da rádio, editorial e horóscopos. No que respeita às emissões da rádio verificou-se um predomínio na utilização de noticiários, seguindo-se a publicidade, o boletim meteorológico, as entrevistas, as canções, programas desportivos, concursos, documentários, reportagens (Chauvin, 1980; Cross, 1980; Liesching, 1980; Scanlan, 1980; Melpignano, 1980; Kleindl, 1982; Jiaju, 1984; Kay, 1984; Moys, 1984; James, 1986; Rogers and Medley, 1988; Bacon, 1989; Morrison, 1989; Lund, 1990). Nas emissões televisivas, e diferentemente dos dois meios de comunicação referidos, notou-se uma preferência pela publicidade, seguindo-se o noticiário, os filmes, as reportagens e as entrevistas (Skirble, 1975; Albert and Bérard-Lavenne, 1980; van Lent, 1981; Berwald, 1986; Lawrence, 1987). Verificou-se a existência de uma menor utilização de emissões televisivas comparativamente às provenientes da rádio e aos materiais da imprensa. Contudo, como Bufe (1980) salientou, a televisão é o meio mais adequado para ensinar uma língua estrangeira num contexto socio-cultural. E se há uns anos receber emissões estrangeiras era um obstáculo, hodiernamente o problema já não se coloca nesses moldes.

Os materiais autênticos provenientes da rádio, televisão e imprensa abrangem não só uma grande diversidade de temas e níveis de língua, como ainda uma variedade de tipos e estilos de texto. Eles proporcionam um constante reforço das formas gramaticais aprendidas na aula e, ainda, são úteis para ensinar vocabulário e regras socio-culturais, ou seja, por exemplo, como as pessoas falam, se comportam, vivem

(Kramsch, 1989; Crookall, 1983; Berwald, 1987). Como Petit (1989) salientou, a melhor forma de estudar um fenómeno cultural consiste em ver os autóctenes a agirem no seu ambiente.

Os meios de comunicação social proporcionam informação, entretenimento, actualidade e reforçam a cultura e estereótipos. A estrutura básica do jornal, e das emissões da rádio e da televisão são, como McQuail (1969) referiu, notavelmente uniformes em quase todo o mundo, apesar das diferenças culturais. E é esta uniformidade estrutural que vai facilitar a compreensão desses materiais.

Revistas e jornais proporcionam ao leitor pistas para a sua decifração, por exemplo, através do "lead" e do texto escrito em forma de pirâmide invertida, o que permite que a informação mais importante seja dada primeiro, seguindo-se os restantes elementos em ordem decrescente. Como os jornais e as revistas têm que ser populares para se manterem em circulação, têm um grande potencial em incitar o interesse dos alunos (Bacon, 1987). A variedade de artigos que um jornal diário inclui, pode proporcionar entendimento sobre a língua e a sociedade que os alunos estão a estudar (Blatchford, 1973; Gitelman, 1986; Patrie, 1988).

As emissões radiofónicas desenvolvem nos alunos estratégias para a compreensão da mensagem oral, mas também lhes permitem ouvir e imitar a entoação da língua, as redundâncias, o estilo da conversação, a forma como se exprime uma opinião, se usa uma interjeição (Bacon, 1989). Ouvindo frequentemente pessoas a expressar a mesma ideia de forma diferente, os alunos aprendem a introduzir um assunto e a conversar de forma semelhante à que ouviram. Quando se criam situações de diálogo na aula, eles combinam os seus conhecimentos discursivos com aqueles que ouviram nas situações reais, criando assim um diálogo mais autêntico (Morrison, 1989; Jiaju, 1984).

A televisão consegue trazer o país estrangeiro cheio de vida e de movimento para a sala de aula. Ela é um óptimo recurso em comunicação real, e a imagem em movimento coloca o aluno numa situação incomparável de aprendizagem (Petit, 1989). A televisão oferece mais indícios para a compreensão de um assunto de que outros materiais, dado que são fornecidos contextos visuais e dinâmicos simultaneamente com uma variedade de suportes não-verbais tais como gestos e expressões faciais (Rogers e Medley, 1988). O contexto visual é reforçado pelo elemento sonoro e, em algumas situações, pela palavra escrita, o que contribui significativamente para uma melhor compreensão da mensagem.

A rádio e a televisão devido à sua emissão constante da actualidade e de assuntos de importância internacional, às dramatizações, às técnicas de documentário, aos efeitos sonoros e às imagens, têm um papel único na sua contribuição para a aprendizagem das línguas no que respeita à motivação, enriquecimento e ensino directo (Beeching, 1982). As suas emissões são capazes de criar uma atmosfera, estimular a imaginação e provocar uma participação mais dinâmica (Hayter, 1974). Elas conseguem trazer o mundo exterior para a aula, e essa presença será tão mais eficiente se as experiências que elas apresentam puderem ser associadas, por comparação ou contraste, com a experiência dos alunos.

Aprender uma língua estrangeira a partir de materiais autênticos possibilita um desenvolvimento mais eclético da compreensão oral e escrita da língua em estudo e uma maior facilidade em comunicar efectivamente quando em contacto com autóctenes.

NOTAS

- 1 A Pragmática refere-se à construção do sentido global do texto. A Função refere-se ao reconhecimento por parte do leitor do efeito que o escritor pretendia criar, e qualquer decisão que o leitor deseje tomar: parar de ler, responder (McDonough, 1986).
- 2 O *input* é constituído por todo o tipo de textos orais e escritos a que o estudante está exposto.
- 3 King (1990) considera que a empatia implica compreender as causas de um valor ou tradição.

REFERÊNCIAS

- Albert, M. C. and Bérard-Lavenne, E. (1980). Documents Télévisés et l'apprentissage Linguistique. *Le Français dans le Monde*, 157, 99-105.
- American Newspaper Publishers Association Foundation (1981). *The Newspaper as an Effective Teaching Tool. A Brief Introduction to the Newspaper in Education Concept*, Washington, D.C.
- Bacon, S. M. (1987). Mediating Cultural Bias with Authentic Target-language Texts for Beginning Students of Spanish. *Foreign Language Annals*, 20, 6, 557-563.
- Bacon, S. M. (1989). Listening for Real In the Foreign-Language Classroom, *Foreign Language Annals*, 22, 6, 543-551.
- Bangs, C. (1988). The Use of Cartoons in the Learning of a Second Language. *Babel: Journal of the Australian Modern Language Teachers' Association*. 23, 3, 10-14.
- Barry, J. (1984). (ed.) *Using Authentic Resources in Teaching French*. Centre for Information on Language Teaching and Research, London.
- Beeching, K. (1982). Authentic Material 1. *British Journal Language Teaching*, 20, 2, 127-133.
- Berwald, J. P. (1986). *Au courant: Teaching French Vocabulary And Culture Using the Mass Media. Language in Education: Theory and Practice 65*, Centre for Applied Linguistics, Washington, D. C.
- Berwald, J. P. (1987). *Teaching Foreign Languages with Realia and other Authentic Materials*. ERIC reproduction document, ED 289 367.

- Blatchford, C. (1973). Newspapers: Vehicles for teaching ESOL with a Cultural Focus. *TESOL Quarterly*, 7, 145-151.
- Bloom, G. E. (1979). *Cartoons and Comics Strips in the English as a Second Language Class*. M. A. Thesis, British Columbia Department of Education, Victoria.
- Brown, J. (1977). *Comics in the Foreign Language Classroom: Pedagogical Perspective*. *Foreign Language Annals*, 10, 18-25.
- Bufe, W. (1980). L'Enseignement des Langues à l'Université à l'Aide de la Télévision. *Le Français dans le Monde*, 157, 87-98.
- Carvalho, Ana Amélia C. C. A. S. (1991). *Using Mass Media Material in Language Teaching*, School of Education, University of Manchester (Tese de Mestrado).
- Chandler, C. E. (1990). *Using Newspapers in the ESL Literacy Classroom*. ERIC Reproduction Document, ED 321 619.
- Chauvin, J. (1980). Exploitation d'une Émission Radiophonique. *Français dans le Monde*, 20, 157, 73-80.
- Crookall, D. (1983). Eavesdropping on a World of Languages, *British Journal of Language Teaching*, 21, 3, 155-165.
- Cross, D. (1984). Using the Radio: Preparatory Stages. *British Journal of Language Teaching*, 18, 2, 73-76.
- Dulay, H. e Burt, M. (1978). Some Remarks on Creativity in Language Acquisition. In W. C. Ritchie (ed.), *Second Language Acquisition Research*. New York: Academic Press.
- Guiou, J. M. (1989). De l'Importance de la Presse de Provence dans la Classe de Civilisation Française. *Contemporary French Civilization*, 13, 360-379.
- Hayter, C. G. (1974). *Using Broadcasts in Schools*. London: BBC and ITV.
- Hill, B. (1984). Using Television. in Barry, J. (1984) James, C. J. (1986) Doing Something About the Weather. *Unterrichtspraxis*, 19, 1, 95-101.
- Jiaju, Z. (1984). Making Use of News Broadcasts. *English Language Teaching Journal*, 38, 4, 242-247.
- Kay, J. (1984). Songs and Singers. In Barry (1984).
- Kienbaum, B., Russel, A. J. e Welty, S. (1986). *Communicative Competence in Foreign Language Learning with Authentic Materials. Final Project Report*. ERIC reproduction document, ED 275 200.
- King, C. P. (1990). A linguistique and a Cultural Competence: Can they Live Happily Together?. *Foreign Language Annals*. 23, 1, 65-70.
- Kleindl, M. (1982). Using Radio News for Developing Listening Comprehension. *Cross Current*, IX, 1, 85-87.
- Kramsch, C. (1989). Media Materials in the Language Class. *Contemporary French Civilization*. 13, 2, 325-345.
- Lawrence, K. D. (1987). The French TV Commercial as a Pedagogical Tool in the Classroom. *French Review*, 60, 6, 835-844.
- Liesching, G. (1980). Radio News as Listening Comprehension. *Teaching English Second Language Talk*, 11, 4, 25-28.
- Lund, R. J. (1990). A Taxonomy for Teaching Second Language Listening. *Foreign Language Annals*, 23, 2, 105-115.
- Malandain, J. (1982). Une Bande Dessinée pour Apprendre à Argumenter. *Le Français dans le Monde*, 166, 45-51.
- McDonough, S. (1986). *Psychology in Foreign Language Teaching*, London: Unwin Hyman.
- McQuail, D. (1969). *Towards a Sociology of Mass Communications*, London: Collier-Macmillan.
- Melpignano, R. (1980). Commercial French Radio in the Classroom. *Foreign Language Annals*, 13, 387-390.

- Morrison, B. (1989). Using News Broadcasts for Authentic Listening Comprehension. *English Language Teaching Journal*, 43, 1, 14-18.
- Moys, A. (1984). Actualités. In Barry (1984).
- Nostrand, H. L. (1989). Authentic Texts and Cultural Authenticity: an Editorial. *Modern Language Journal*, 73, 1, 49-52.
- Patrie, J. (1988). Comprehensible Text: The Daily Newspaper at the Beginning Level. *Teaching English Second Language Learning Talk*, 18, 135-141.
- Petit, B. (1989). The Use of Videos in Teaching French Culture. *Contemporary French Civilization*, 13, 38-90.
- Rogers, C. e Medley, F. (1988). Language with a Purpose: Using Authentic Materials in the Foreign Language Classroom, *Foreign Language Annals*, 21, 5, 467-478.
- Scanlan, T. (1980). The Use of Radio Canada and Radio France Recordings in the Teaching of Language and Culture. *French Review*, 53, 3, 402-410.
- Skirble, R. (1975). Tv Commercial in the ESL-EFL Classroom. In Burt, M e Dulay (eds.) *New Directions in Second Language Learning. Teaching and Bilingual Education*. Teachers of English to Speakers of Other Languages, Washington, D. C.
- van Lent, P. C. (1981). Ten Projects to Involve your Students Directly in French. *French Review*, 55, 2, 228-232.
- Wilkins, D. (1976). Classroom Techniques. In E. R. Baer (ed.). *Teaching Languages*. London: BBC.

L'UTILISATION DE DOCUMENTS AUTHENTIQUES DANS L'ENSEIGNEMENT DES LANGUES ETRANGERES

Résumé

Pour apprendre une langue étrangère il faut qu'on ait un contact direct avec elle pour intérioriser sa phonologie, sa morphologie, sa syntaxe, sa sémantique et aussi ses règles socio-culturelles. Les matériaux authentiques nous permettent ce contact, car ce sont des textes oraux ou écrits, rédigés, lus ou parlés par des naturels du pays et pour des naturels. En plus, on peut s'apercevoir des règles socio-culturelles, qui sont bien importantes pour qu'on puisse communiquer vraiment. Ces matériaux embrassent une diversité de sujets, une variété de textes et différents niveaux de langue. Ils permettent, aussi, un élargissement du vocabulaire et la révision ou l'apprentissage des structures grammaticales.

USING AUTHENTIC MATERIALS IN FOREIGN LANGUAGE TEACHING

Abstract

Learning a foreign language implies learning not only its phonology, morphology, syntax and semantics but also its social and cultural rules. If students want to communicate effectively they must experience the language as it is used by native speakers. Authentic materials provide written and spoken texts that reflect the language, the situational context and the culture of the target country. They cover a wide diversity of topics, come in a variety of text-types and language variations, providing reinforcement of vocabulary and of grammatical forms learned in the classroom. Furthermore, they provide many insights into the society which students are trying to understand.